UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

ESTUDO HISTÓRICO E DESCRITIVO DOS SUFIXOS *-ARIS* E *-ALIS* NA LÍNGUA LATINA

Beatriz Barreto da Silva Santos[1]; Natival Almeida Simões Neto[2]

1. Estagiária PEVIC 2020/2021, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: biabsilvasantos@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Latim Clássico; Sufixos; Comportamento Morfológico, fonológico e semântico.

INTRODUÇÃO

Os sufixos portugueses *-ar* (*familiar*, *escolar*, *rudimentar*) e *-al* (*dental*, *carnal*, *normal*) têm origem nos sufixos latinos *-aris* e *-alis*. Esse aspecto histórico é raramente explorado nas pesquisas sobre os sufixos do português, sendo o trabalho de Soledade (2005) um dos poucos que apontam para essa questão. Ainda assim, a autora não chega a fazer uma análise do funcionamento dos sufixos no latim. Entre aqueles que fizeram algum tipo de menção ou descrição dos formativos latinos, estão White (1858) e Väänänen (1968), tendo o primeiro se voltado para o latim clássico e o segundo para o latim vulgar.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo catalogar as palavras derivadas com os sufixos *-aris* e *-alis* no latim clássico e descrever o comportamento morfológico, fonológico e semântico das realizações encontradas. Além disso, baseia-se em análise já realizada por White (1858) e Väänänen (1968), sobre a semântica e variação entre os sufixos analisados.

MATERIAL E METODOLOGIA

A metodologia seguida neste plano teve orientação quali-quantitativa. Do ponto de vista qualitativo, as palavras sufixadas encontradas foram caracterizadas quanto aos aspectos fonológicos, morfológicos e semânticos. Pelo ponto de vista quantitativo, foram considerados aspectos de frequência de realização, a fim de estabelecer o que era mais prototípico em relação às palavras formadas com os sufixos analisados. Foram coletados todos os adjetivos terminados em *-aris* e *-alis* no Dicionário de Latim-Português, da Porto Editora (2001). Os dados levantados foram descritos e organizados em tabelas, seguindo

o mesmo procedimento utilizado por Simões Neto (2020), em seu trabalho sobre o sufixo *-arius*.

Dado o propósito descritivo do plano de trabalho, as tabelas foram divididas em cinco colunas, que constaram das seguintes informações: (a) palavra derivada; (b) significado da palavra derivada; (c) identificação da base (palavra primitiva); (d) significado e caracterização morfológica da base; (e) caracterização semântica da palavra derivada em relação à palavra primitiva. Nessa caracterização, usou-se a variável X para se referir às bases. Para uma análise mais apurada, foi feita uma tabela para cada sufixo estudado. Essa divisão ajudou na observação mais detalhada de cada processo formativo e as suas implicações.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

São poucos os estudos que se debruçaram sobre os sufixos *-aris* e *-alis* na língua latina. O levantamento bibliográfico acerca do fenômeno permitiu encontrar dois textos: um de White (1858), sobre a sufixação na língua latina, e o de Väänänen (1968), sobre variados aspectos do latim vulgar, incluindo os processos de formação de palavras.

White (1858) sugere que os sufixos *-aris* e *-alis* tenham uma mesma origem: o sufixo primário *-ri-*, aumentado em *-ris* e, depois, em *-aris*, que, em alguns contextos, tornou-se *-alis*. Ainda sobre a gênese desses dois sufixos aparentados, White (1858) explica que o *-alis* se originou do *-aris* por uma dissimilação, trocando uma consoante líquida por outra. O autor menciona uma explicação já existente para essa mudança: quando a palavra primitiva apresentar a consoante /l/, deve-se usar *-aris*, quando apresentar /r/, usa-se *-alis*. Isso explicaria o porquê de haver *palma, -ae/palmaris* e *caro, carnis/carnalis*, mas White (1858) não deixa de destacar a existência de *fluvius/fluvialis*, que contrariaria essa explicação.

Na pesquisa, ao todo, foram encontradas 450 palavras terminadas em *-alis* e *-aris*, sendo 357 itens formados com o primeiro, e 93 itens, com o segundo. Todas essas palavras integram a classe dos adjetivos. Em se tratando das palavras derivadas com o sufixo *-alis*, 329 bases eram substantivos, 18 adjetivos, oito verbos na forma nominal de particípio e dois numerais. As palavras formadas com o sufixo *-aris* tinham menos ocorrências no latim. Entre as palavras encontradas, 87 tinham bases do tipo substantivo, três do tipo adjetivo, dois do tipo verbo e um do tipo numeral.

Sobre o condicionamento fonológico mencionado por White (1858), na coleta das palavras formadas com o sufixo *-aris*, foram encontrados 76 casos de bases com /l/, tais com *angulus/angularis, columna/columnaris, fabula/fabularis, miles/militaris, olla/ollaris, planta/plantaris, populus/popularis*, entre outros. Entretanto, houve 15 formações em que a base tinha /r/ e /l/ casos como *agricola/agricolaris, ergastulum/ergastularis, particula/particularis, subalares/subalaris;* e dois, em que não há nenhum dos fonemas em questão: *coquina/coquinaris* e *pegma/pegmaris*. Partindo desses resultados, é possível observar que a aplicação do sufixo *-aris* é, em sua maioria, explicada pela afirmação de White (1858), porém houve 15 exceções.

Já no sufixo *-alis*, foram coletadas 140 bases com /r/ a exemplo *acervus/acervalis, ager/agralis, brutus/brutalis, corona/coronalis, curia/curialis, mars/martilais*. Além disso, encontramos 26 bases com /l/ como *animal/animalis, belua/bellualis, calendae/calendalis;* 9 bases com os dois fonemas em questão, *ambarvalia/ambarvalis, claustra/claustralis, clericus/clericalis, feralia/feralis, flatura/flaturalis, flora/floralis, fulgur/fulguralis, sepulcrum/sepulcralis* e *vulturnus/vulturnalis* e 183 casos sem nenhum dos fonemas. A formação do sufixo *-alis*, em certa medida, é justificada pela análise de White (1858), pois há uma predominância de *-alis*, quando a base contém /r/. Porém,

houve muitos casos em que o *-alis* foi aplicado, independentemente do condicionamento fonológico apontado. Comparando-se a frequência da aplicabilidade de *-aris* e *-alis*, é possível afirmar que o *-alis* se tornou mais preponderante, e o *-aris* era mais aplicado nos casos de bases com /l/, como uma estratégia de dissimilação. A observação deste fato inverte, em certo ponto, a narrativa histórica trazida por White (1858), pois esse autor aponta que o *-aris* surgira primero, e o *-alis* passou a ser aplicado nos casos em que a base continha /r/.

Väänänen (1968), no livro *Introdução al Latín Vulgar*, comenta discretamente a funcionalidade dos sufixos *-alis* e *-aris*. O autor explica que sufixos que formam adjetivos podem ter diversos significados, em especial, para qualificar a palavra base. Em relação a *-aris* e *-alis*, menciona que o significado consistia em um aspecto relacional entre palavra primitiva e derivada.

No *corpus* analisado, as instanciações de valor relacional entre a palavra base e a sufixada são as mais abrangentes, tendo 84 ocorrências na formação do sufixo *-aris* e 314 no sufixo *-alis.* Nessas situações, como em *villa/villaris* que têm como significados, respectivamente, 'casa de campo' e 'da casa de campo', o derivado é caracterizado como ´relacionado a X` em que X é a base. Entretanto, outros sentidos caracterizam a palavra derivada em combinação à sua forma primitiva, como se pode ver no Quadro 1:

Quadro 1 – Palavras derivadas com os sufixos *-alis* e *-aris*: fator semântico

Derivado	*Significado do Derivado*	*Base*	*Significado da Base*	*Caracterização do Derivado*
Acutalis, -e	Terminado em ponta	Acutus, -a, -um	Agudo, pontiagudo	Que tem a forma de X
Aestivalis, -e	De Verão; tempora aestiva a estação do Verão	Aestivus, -a, -um	De Verão; tempora aestiva a estação do Verão	Semelhante a X
Aqualis, -e	Cheio de água	Aqua, -ae	Água	Cheio de X
Bacalis, -e	Que produz bagas	Baca, -ae	Baga	Que produz X

As caracterizações semânticas encontradas que não tinham valor relacional foram ´semelhante a X`, ´que contém X`, ´que tem a forma de X`, ´que se compõe de X`, ´que tem o peso de X`, ´cheio de X`, ´feito com X`, ´que produz X`, ´que se realiza em X`, ´baseado em X`, ´da altura ou do comprimento de X`, `que ajuda X`, ´sujeito a X`, ´coberto de X`, ´proveniente de X` e ´que forma X`. A partir disso se torna visível o caráter polissêmico dos sufixos em questão.

Por fim, além dos aspectos fonológicos e semânticos, foi também analisada a caracterização morfológica das bases. Como dito anteriormente, a maior frequência foi de bases substantivas, sendo 329, para as formações com *-alis*, e 87, para as com *-aris.*

**caligaris, -e/caliga, -ae (substantivo de primeira declinação)*
**pabularis, -e/pabulum, -i (substantivo de segunda declinação)*
**caudicalis, -e/caudex, -icis (substantivo de terceira declinação)*
**cornualis, -e/cornu, -us (substantivo de quarta declinação)*
**specialis, e/species, -ei (substantivo de quinta declinação)*

As formações por adjetivos, verbos e numerais também foram encontradas, mas em menor quantidade, com 28 ocorrências em *-alis* e 6 ocorrências em *-aris.*

**menstrualis, -e/menstruus, -a, -um (adjetivo de primeira classe)*
**intercalaris, -e/intercalo, -as, -are, -avi, -atum (verbo de primeira conjugação)*
**dualis, -e/duo, duae, duo (numeral cardinal)*

No *corpus*, foram encontrados substantivos de todas as declinações, adjetivos das duas classes, verbos de primeira a terceira conjugação e numerais cardinais e distributivos. A partir disso, é possível observar que a classe gramatical da palavra primitiva não influencia na formação da derivada por esses sufixos, ainda que não se deixe de reconhecer que os substantivos são as bases preferidas, por assim dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo, podemos observar que as análises anteriores não se mostram suficientes ou totalmente adequadas, para explicar o comportamento dos sufixos *-aris* e *-alis* na língua latina. Foram observadas três dimensões no estudo: (a) fonológica, partindo da explicação de White (1858) sobre a presença de /l/ e /r/ nas bases, como um fator de condiconamento para o uso de *-aris* ou *-alis*; (b) morfológica, observando as diferentes classes das palavras das bases e suas implicações na derivação; (c) semântica, expondo os diferentes significados que as palavras formadas com os sufixos podem apresentar. Através do *corpus* analisado, fica visível que: (i) a presença de /l/ e /r/ não é o único fator que explica a distribuição de *-aris* e *-alis*; (ii) a classe morfológica da base é preferencialmente um substantivo, mas essa não é uma característica restritra, pois foram encontradas bases dos tipos adjetivos, verbos e numerais; (iii) o significado relacional não é o único que se observa entre as formas derivadas.

REFERÊNCIAS

COELHO, Juliana Soledade Barbosa. *Semântica morfolexical:* contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico. 2004. 2 v. 575 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2004.

SAID ALI, Manuel. *Grammatica Historica da Lingua Portugueza.* Ed. 2, Editora Proprietária, São Paulo: Comp. Melhoramentos, 1931.

VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al Latín Vulgar.* Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1968.

WHITE, John Tahourdin. *Latin Suffixes***.** London: Longmans, Green & Co, 1858.

DICIONÁRIO CONSULTADO

MONIZ, F. F. S. *Dicionário de Latim-Português.* Ed. 2, Porto Editora, Lda, 2001